



XV SIMPÓSIO DE GEOLOGIA DO CENTRO-OESTE AVANÇOS NA GEOLOGIA DO BRASIL CENTRAL GOIÂNIA, 03 - 06 DE SETEMBRO DE 2017

XVSGCO-127

EDUCAÇÃO E GEOCIÊNCIAS NAS ALDEIAS MANOKI

Valmir Luciano Xinuli¹, Caiubi Emanuel Souza Kuhn²,

¹ Discente do Curso de Geologia, Faculdade de Geociências, Universidade Federal de Mato Grosso

² Docente do Instituto de Engenharia, Universidade Federal de Mato Grosso

E-mail autor correspondente: xynulyluciano@gmail.com;

RESUMO

O trabalho apresenta os resultados de uma ação de educação na escola de Ensino Básico Alya do Paredão, que teve como objetivo realizar uma discussão sobre geociência e a utilização de recursos naturais em uma linguagem de fácil aprendizagem para os alunos, relacionando o tema geologia com o passado e o presente da comunidade indígena.

INTRODUÇÃO

A educação em geociências e as políticas de geoconservação estão intrinsecamente ligadas. Pereira *et al.*, (2010, pg. 477) destaca como ameaças a geodiversidade, “à ausência ou à incorreta educação, nomeadamente a ignorância dos valores da geodiversidade e a existência de concepções alternativas de desenvolvimento sustentável”. A ação de educação e geociências aconteceu abordando alunos do 4º ano, 5º ano e 6º ano, da escola de Ensino Básico Alya do Paredão na aldeia Paredão que está dentro da terra indígena Irantxe/Manoki, que fica situada no município de Brasnorte, noroeste do Estado de Mato Grosso. Para Teixeira *et al.*, (2016, pg. 70) existe a necessidade da “*inserção da Educação Ambiental em todos os seguimentos da sociedade, principalmente no berço da formação intelectual dos indivíduos, escolas e universidades*”. Para Kuhn 2016 (pg. 261) “as ações de educação patrimonial e educação em geociências, visando popularizar os conhecimentos referentes ao nosso planeta, o tempo geológico e a evolução da vida, reafirmando com estas informações a necessidade de preservação do meio ambiente.” O uso de bens minerais ocorre desde a pré-história (Filho, 1999 pg. 99), mas qual a forma como as comunidades indígenas enxergam essa temática? Essa foi uma das perguntas o qual esse trabalho buscou elucidar. Considerando os impactos ambientais que as ações humanas geram no planeta, assim como, as relações e desafios da sociedade tecnológica, é preciso

buscar ampliar o debate visando chegar num entendimento de como preservar a natureza que nos rodeia, para isso é fundamental conscientizar as pessoas dos impactos do consumo e das limitações dos recursos naturais.

METODOLOGIA

A ação foi desenvolvida com estudantes do 4º ano, 5º ano e 6º ano da Escola de Ensino Básico Alya do Paredão com apoio do professor Adelson Realino Iranche, onde foi realizado um debate para entender os avanços na tecnologia e de onde vêm os materiais que são utilizados para produção dos bens de consumo. Também foi realizada uma abordagem histórica visando demonstrar como os antepassados utilizavam os bens minerais no seu dia-a-dia.

RESULTADO

Nas Aldeias Manoki uma história é contada de geração em geração retratando o como tudo começou na vida do povo, como o mundo em que vivemos veio há existir. Na ocasião o ancião Alípio Iranche que já tem 78 anos de vida e que teve muito tempo na frente da liderança do povo Manoki fez o relato. Antes de contar ele enfatiza que foi seu pai que lhe contou a história:

“No começo havia uma grande rocha que abrigava os povos indígenas e não indígenas, nessa rocha havia uma pequena passagem, no entanto ninguém havia tido o interesse de ver aonde a passagem levava, certo homem se transformou em um pássaro e passou pela pequena passagem, ao sair viu o vasto campo e matas altas, era início da primavera, flores que cobriam a fase da terra eram tudo muito lindo, então ele andou e andou e ao chegar tarde ele sentiu que já era hora de voltar, então pegou umas flores e levou pra dentro da grande rocha, ao chegar lá dentro ele veio e sentou e colocou



XV SIMPÓSIO DE GEOLOGIA DO CENTRO-OESTE
AVANÇOS NA GEOLOGIA DO BRASIL CENTRAL
GOIÂNIA, 03 - 06 DE SETEMBRO DE 2017

as flores atrás de suas pernas e então se fez de triste, as pessoas vieram e perguntaram a ele por que estaria triste e ele disse que onde eles moravam era feio que o mundo era lindo e tinha como provar a eles então pediram que comprovasse ele pegou as flores e mostrou a eles que logo começaram a querer sair, então começaram a dizer como eles iria sair, foi ali que os animais que estavam fora da rocha ouviram eles conversando e entenderam que eles queria sair de dentro da rocha, então veio a paca e começou a roer, mas como a rocha era dura seus dentes quebraram o mesmo aconteceu com a cutia, após duas tentativas sem sucesso veio o pica pau e começou a bicar e vendo a lavadeira veio de e disse vou lhe ajudar, vou molhando a rocha e você vai bicando ate nos fazermos uma passagens para os humanos saírem, após varias horas o povo já estava fora da grande rocha que por muito tempo lhe serviu de moradia, após saírem os povos, cada um tomou uma direção,

os anciões dizem que a rocha fica ao lado que o sol nasce, essa historia e contada de geração por geração ate nos dias de hoje. Op. Cit. Ancião Alípio Iranche”

Após essa conversa com os alunos, foi solicitado que cada um dos discentes desenhasse os objetos que os Manoki usavam no passado que era confeccionado com argila e rocha (Figura 1). No dia 24 de Abril de dois e dezessete na Aldeia Recanto do Alípio, o ancião da aldeia Alípio Iranche Xinuli abordou como o povo Manoki usava a argila no seu dia a dia, ele conta que por varias vezes ele presenciou sua mamãe indo até a beira de rio ou ainda córregos buscar argilas para confecção de panelas, ao chegar com a argila ela amassava o barro, fazia a base da panela e logo começava a subir as laterais ate terminar, após a panela pronta ela buscava umas folhas e também cascas de arvores para queimar dentro da panela, após queimar a panela já estava pronta a ser usada nos trabalhos do dia a dia.

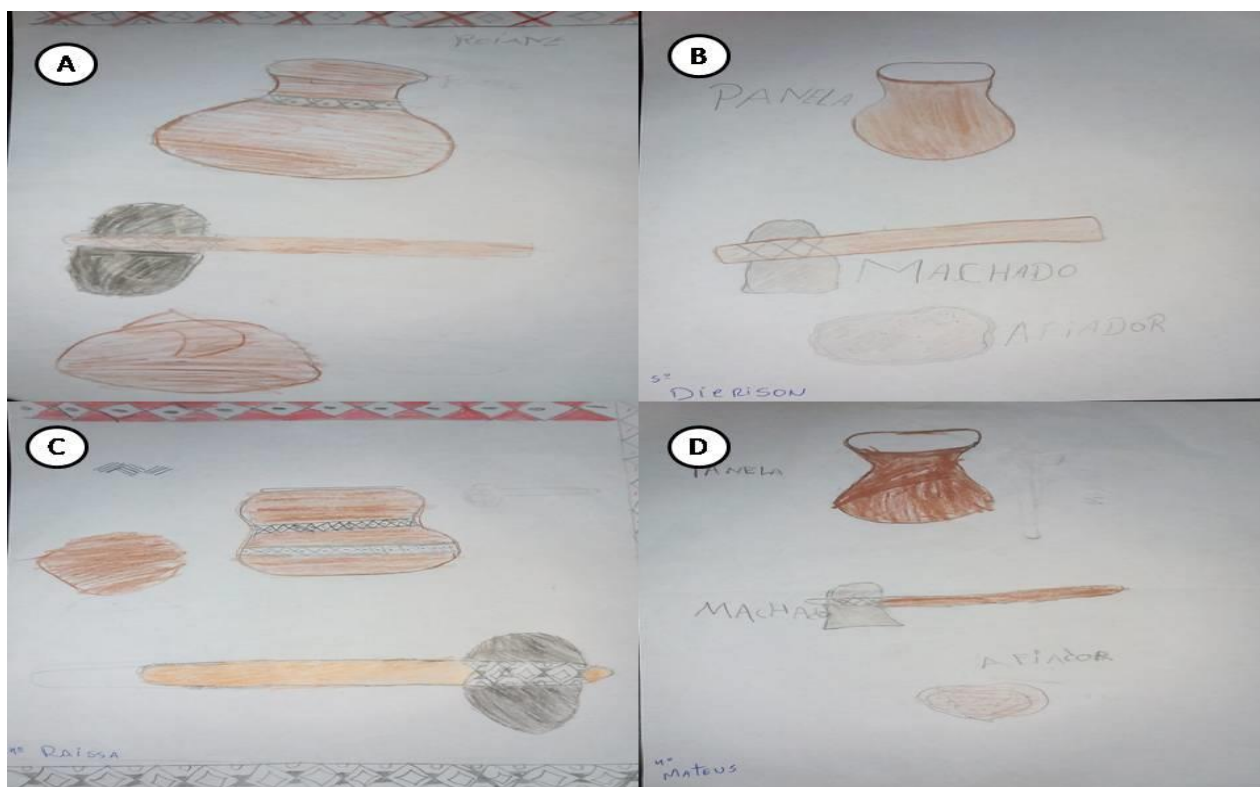


Figura 1: A) Desenho de Roiane, B) Desenho de Dierison, C) Desenho de Raissa, D) Desenho de Mateus

No dia 28 de Abril foi realizado um diálogo com a anciã da Aldeia Cravari, Angélica Kamuntsi ela me conta de como o seu povo usava a rocha antes de conhecer a civilização não índia, diz ela que os homens buscavam nos rios uma rocha forte, teria que ter uma aparência

do machado que conhecemos hoje feito de ferro, após acharem as rochas que mais tarde seria machado eles pegavam umas madeiras para serem cabos dos machados, com os machados produzidos eles faziam grandes roças derrubando apenas as arvores menor, sempre que buscava a rocha para ser o machado, os



XV SIMPÓSIO DE GEOLOGIA DO CENTRO-OESTE AVANÇOS NA GEOLOGIA DO BRASIL CENTRAL GOIÂNIA, 03 - 06 DE SETEMBRO DE 2017

homens também procuravam outra rocha que seria usado como um afiador da ferramenta.

Na manhã do dia 15 de Maio de Dois Mil e Dezessete o trabalho foi desenvolvido na Aldeia Paredão da etnia Manoki a Escola de Ensino Básico Alya do Paredão (Figura 2), junto ao Professor Adelson Realino Iranche com alunos do 4º ano, 5º ano e 6º ano. Na sala de aula foi abordado assuntos envolvendo o cotidiano do povo Manoki, mais precisamente suas tradições, antes do contato com a civilização não índia., quais foram às técnicas que o povo usou pra poder sobreviver ao longo do tempo e qual foi sua importância na vida

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Conforme proposto por Kuhn (2016, pg. 268) “A educação patrimonial, contudo deve ser pensada e planejada de forma que gere um diálogo com as comunidades, a linguagem também deve ser desenvolvida para conseguir transmitir o conhecimento para os diferentes públicos, desde idosos até crianças.” A ação desenvolvida nas Aldeias Manoki, demonstrou que a comunidade indígena possui conceitos relacionados a geociências e

deles. Foi abordada também a realidade das aldeias após o contato, quais foram às ferramentas e várias tecnologias que entraram na comunidade, e que faz parte do cotidiano dos jovens Manoki. Foi abordado sobre a geociência na civilização índia e não índia. Por exemplo, nas aldeias vários objetos que eles têm nas mãos como celular, as cadeiras usadas em sala de aula são vindo de um minério de ferro, fios de cobre que traz a energia para escola e até a sala de aula é construída com bens minerais, também sobre a mineração, e a necessidade de se fazer um uso consciente, pois os minerais não são renováveis..

geoconservação relacionadas às lendas e contos. Conhecendo a história do povo Manoki no uso da terra e da água,, somados ao aprendizado agora sobre a formação dos minerais e também de como eles estão fazendo parte da nossa vida. A ação demonstrou ser uma ótima prática na busca para se fazer um bom uso dos bens minerais, preservando tanto a cultura de origem do povo Manoki, como também buscar saber usar e cuidar do nosso planeta, mas pra que isso seja feito precisamos nos conscientizar e Incentivar que outras pessoas possam ajudar e preservar a natureza.



Figura 2: Alunos da escola Alya do Paredão

AGRADECIMENTO

Agradeço ao professor Adelson Realino Iranche e aos alunos que deram apoio ao trabalho.

BIBLIOGRAFIA

Filho J. B., **A Utilização de Substâncias Minerais pelos Povos Indígenas. Breves Comentários;** Anuário do Instituto de Geociências - UFRJ Volume 22 / 1999, pg. 99-104

Kuhn C. E. S., **Ensino de geociência: exposições itinerantes como ferramenta educacional,** Revista Educação, Cultura e sociedade, Sinop/MT/Brasil, v. 6, n. 1, p. 261-274, jan./jun. 2016."

PEREIRA, D. I; **Geoturismo E Geoparques Em Portugal;** in J.M. Cotelos Neiva, António Ribeiro, Mendes Víctor, Fernando Noronha, Magalhães Ramalho; Ciências Geológicas: Ensino, Investigação e sua História; Associação Portuguesa de Geólogos, v. II, Capítulo IV; pg. 475-481; 2010.



XV SIMPÓSIO DE GEOLOGIA DO CENTRO-OESTE
AVANÇOS NA GEOLOGIA DO BRASIL CENTRAL
GOIÂNIA, 03 - 06 DE SETEMBRO DE 2017

TEIXEIRA N. F. F, Silva E. V, Moura P. E. F.; **Educação ambiental aliada ao ensino de geografia na educação**

de jovens e adultos-eja; Geosaberes, Fortaleza, v. 7, n. 13, p. 67-76, jul. / dez. 2016.""